Sabbado 4 de Março de 1916

**MOMO RECLAMA**

Momo — Oh!... senhores!... Que Zé Pereira barulhento!

## MEDICINA EM PILULAS

A gula tem feito mais victimas que a espada. — BRANTOME.

Fazei gymnastica, que prolongareis vossa mocidade. — LOCKE.

Arthriticos rheumatismantes e gottosos, comei aipo! — DR. SHAKS.

E' sobretudo pelos pulmões e pela pelle que nós envelhecemos. — BOUCHARDAT.

O que agrada ao gosto, o que lisongeia á sensualidade, é muitas vezes perigoso ao estomago. — REVEILLÉ-PARISE.

Manter-se asseiado, é conservar intacto o patrimonio da saúde. — DR. FOURCHON.

O exercicio com pés descalços é uma vesicação que attrahe para as extremidades todos os principios malsãos, e os elimina. — S. KNEIPP.

O exercicio é para o organismo uma necessidade tão imperiosa como a nutrição. — L. MAUNOIN.

# CASA COLOMBO

**AVENIDA E OUVIDOR**

---

## SECÇÃO

DE

## MENINOS

793 794

791 792

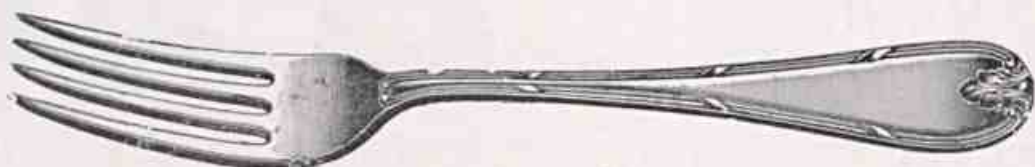
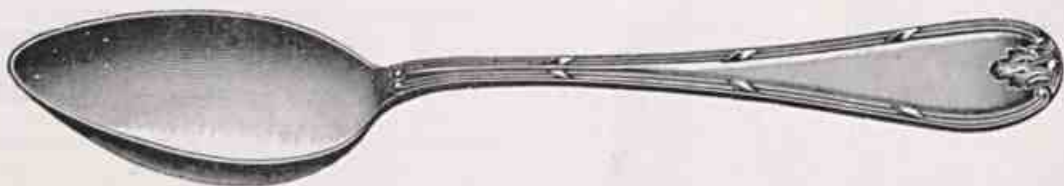
791 — Blusa camisa zephyr a começar.......... 5$500
Calça brim branco a começar.......... 4$200
Idem azul m.º ou azul claro a começar.... 2$400
Chapéo brim branco a começar.......... 2$000
Cinto de couro a começar.......... 2$000

792 — Garçonnet brim branco, artigo inglez, golla azulmarinho, azul-claro ou vermelho a começar 14$000
Chapéo palha, artigo fino a começar.... 7$000

793 — Vestuário brim branco, golla e punhos azul-marinho ou azul-claro. Blusa com elastico, artigo fino a começar.. 12$000
Gorro brim branco ou beige a começar.... 3$500

794 — Blusa zephyr, artigo inglez a começar.... 4$000
Calça brim azulmarinho ou azul-claro a começar.......... 2$400
Chapéo brim tussor a começar.......... 4$500

---

TUDO PARA MENINOS

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS

ANNO....... 15$000 | SEMESTRE 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL.... 300 Rs.—ESTADOS.... 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 402 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 4 — MARÇO — 1916 — ANNO IX

# Os telegrammas dos Governadores

Por iniciativa suggerida á longa experiencia politica do benemerito conselheiro Rodrigues Alves pela fina manha previdente do habil dr. Nilo Peçanha, no dia consagrado á festiva commemoração official da nossa rôta magna carta, os imperadores assentados nos vinte thronos estadoaes da federação brasileira, obedecendo a moveis elevados, fizeram uma expressiva manifestação de apreço e apoio ao soberano em cujo peito luz o ouro da faixa de presidente central.

Infalliveis, como as santas palavras papalinas, disciplinados, como as vastas massas armadas da Germania, extensos como os minuciosos artigos financeiros do *Jornal do Commercio*, assignados pelos Chefes dos Estados e dirigidos ao Chefe do Estado, os telegrammas, vindos de todas as capitaes do Brasil, entravam batendo palmas pelas salas do Guanabára e saíam dando vivas, pelas columnas dos jornaes.

E os jornaes, depois de terem historiado e annunciado essa brilhante parada telegraphica, reproduzindo-lhe o luzido cortejo, procuraram, esmerilhando refinados termos, attenuar a sua exacta significação.

Os telegrammas dirigidos, no dia 24 de Fevereiro, ao sr. Presidente da Republica pelos srs. Presidentes dos Estados, significam, como toda a gente sabe, o seguinte: — os Estados, em todas as emergencias, apoiarão, contra qualquer motim ou revolta, o governo da União, que, por isso, não fica isolado no Rio, á mercê de caprichosos sargentos e cabos revolucionarios ou de outros patriotas aconselhados por incontidas ambições criminosas.

Alguns dos governadores, aproveitando sabiamente a occasião, que não podia ser mais opportuna, fizeram ao indiscreto iniciador da quasi extincta agitação revisionista, positivas declarações contra os projectados remendos á esfarrapada constituição festejada com tão significativo applauso á firmeza da ordem legal. Outros, não conseguindo domar pequenos despeitos e justas prevenções, mostraram chagas que o governo federal não deve escovar, e muitos, sentindo o compressivo aperto financeiro desta era de bruta crise economica, gemeram as suas dores aos pés do idolo incensado.

Essas curtas orações incidentes não tiram o valor ao eloquente documento constituido pelos vinte telegrammas de festivo apoio expresso em assustada linguagem lamuriosa.

Os laços federativos foram reapertados neste memoravel anniversario constitucional. As classes conservadoras, comprehendendo o vigor das columnas que amparam a ordem, perdem os grandes temores oriundos de perfidos boatos confirmados por factos graves; os exploradores, verificando a inutilidade de qualquer tentativa contra o prestigiado governo legal, arrancam dos confusos miolos os planos de regeneração a ferro e a fogo.

E' consoladora e leva a paz aos espiritos a unanime demonstração telegraphica dos Estados em favor da ordem necessaria á reconstituição nacional.

No entanto, quem, lendo esses telegrammas, consegue afastar o espirito do perigo immediato por elles conjurado, experimenta uma triste sensação de vergonha e desanimo, pois quinze desses telegrammas demonstram que ha quinze Estados brazileiros entregues á perigosa incompetencia de individuos da mais baixa esphera mental.

Nesses quinze telegrammas, a lingua portugueza, a lingua official do Brazil, é brutamente maltratada com uma sordida ignorancia das suas regras mais simples; ha, em cada um delles, sobre a constituição, sobre a politica, sobre o Presidente ou sobre o momento actual, pelo menos uma phrase pela qual se infira a absoluta incapacidade do seu auctor para as altas funcções governativas desviadas para a sua inculta pessôa.

Se não fossemos, com a alegre irreverencia do nosso riso, amigos impenitentes da ordem e não quizessemos a paz instituida para sempre nas terras brazileiras, aconselhariamos aos povos de quinze Estados que, empunhando as armas, fizessem uma revolução para metter os governadores na Escola.

Somos homens de paz e não daremos conselhos subversivos aos pacientes povos estadoaes, mas, como em muitos dos nossos Estados o poder é um bem familiar e hereditario, em nome do futuro e da nossa raça, pedimos aos illustres governadores analphabetos que mandem á Escola os esperançosos governadoresinhos.

## Erro judiciario

Isto foi ha um anno, no sabbado de Carnaval.

Um homem de aspecto veneravel, ao cahir da tarde, na Avenida Rio Branco, encostando-se a uma arvoresita, exclamou :

— Mordido!

A exclamação foi ouvida por numerosas pessoas, que se approximaram, curiosas e afflictas, do venerando cavalheiro exclamativo :

— Mordido!

O venerando cavalheiro estava livido, recostado sobre a arvore e a poucos passos delle, com a perna erguida a irrigar um automovel, estava um pequeno cão felpudo.

A presença do cão fez esquecer a do homem.

Com a ancia de punir o mordedor, ninguem se lembrou de soccorrer o mordido.

— Pega o cachorro! bradou um typo.

— Mata, que está hydrophobo, gritou outro.

*Salve, Momo! Salve, pae*
*Da alegria e da loucura!*
*Quem nas tuas festas cae*
*Ao vinho os beijos mistura.*

Saltando do seu commodo assento, o *chauffeur* do automovel que estava sendo irritado, ergueu na ponta violenta do seu pé e arremessou a um kilometro de altura, o pobre cão felpudo.

Voltando á terra, o animalejo não poude verificar si da força motora do vôo lhe resultára a fractura de alguma costella, porque logo uns dez meninos, cerca de vinte homens, uns doze anciãos e muitas damas, lhe deram cabo do canastro, por causa da sua hydrophobia.

*Seductor, o Carnaval*
*Vae ao Sonho, aos risos vem,*
*E põe na face do bem,*
*Rosea, a mascara do mal.*

Só então, chamada por uma alma tardiamente caridosa, chegou a Assistencia, a soccorrer o venerando cavalheiro mordido.

— Onde foi a mordida? perguntou-lhe o medico.

Furibundo, o cavalheiro, sahindo firme, a pisar o chão com raiva, bradou :

*Quem diz, com voz de falsete,*
*Que uma crise nos esmaga?*
*— Caia, em nuvens, o coffeti!*
*— Jorre, em ondas, a bisnaga.*

— Onde havia de ser? Na algibeira!

O misero cão fôra lynchado por engano summario e pagou com a vida a dentada de um ser humano.

P. P.

A policia tomou energicas providencias civis e militares para, durante o carnaval, commetter a leviandade de punir os honrados moços bonitos que simularem distracção para se esfregarem nas senhoras e nas senhoritas que não estiverem acompanhadas por bengalões brandidos por maridos ciumentos ou por irmãos mal educados.

Com este necessario aviso aos interessados, entregamos ao publico o nosso vehemente protesto contra essa indecente violencia que se premedita fazer, á sombra popular do carnaval, á nobre classe dos bolinas.

A' esta perseguida classe aconselhamos que não seja tão desunida e offerecemos as nossas columnas para publicar gratuitamente, na defesa della, os instantaneos dos bolinas em acção.

# O ASSEIO DOS PORCOS

*«Para obter bom exito na criação de porcos, é necessario o asseio, a limpeza».*

*(Da secção agricola d'«O Imparcial).*

E' de ficar-se de emborco
E nariz de palmo e meio :
Tratar com correcto asseio
O porco para ser porco.

Tudo anda torto hoje em dia
Está errada a natureza,
Si é indispensavel a limpeza
Para se ter a porcaria...

DIAVOLO

— E's um homem que não gosta de cousa alguma, mesmo das cousas bôas. Aposto que não gostas do Carnaval.

Isto dizia, na redacção de um jornal, quando, no mostrador dos relogios antigos, os dois ponteiros appareciam reanimados no numero doze, um reporter joven a um velho redactor, que lhe respondeu :

— A esta hora, quando começo a sentir o frescor da madrugada, não gosto de discutir, mas, para não deixar sem resposta as tuas affirmações, direi que gosto de cousas bôas. Simplesmente, as cousas que achas bôas não o são para mim.

— Mas, tornou o reporter, gostas do Carnaval ?

— Detesto-o.

— Então o Carnaval não é uma cousa bôa ?

— Deve ser uma cousa bôa para quem póde gozal-o nas ruas, ou nos clubs, jogando bisnagas, atirando confetti, quebrando maxixes, divertindo-se, em summa. Sim, deve ser uma cousa bôa para quem não escreve nos jornaes.

— Como é isso ?

— Muito bem. No Carnaval não ha assumpto fóra do Carnaval e como a folha precisa sahir cheia, nós, para não descontentar o publico, somos forçados a fazer um magnifico Carnaval de litteratura...

— E' por isso, por causa dessa litteratura mentirosa, disse o reporter, que se julga esplendida uma festa que se resume em muitos encontrões, numa grande bebedice e falsas alegrias que acabam numa geral quebradeira.

# O nosso prestito

"A pão e laranja" ou "Momo pedindo esmola"

O illustre poeta Hermes Fontes aproveitará a occasião para botar na cabeça a corôa de louros, a que se julga com direito.

O prosador Matheus de Albuquerque passará tres noites na sacada d'*O Paiz*, com um monoculo no olho, para ver se fica Eça de Queiroz.

O operoso sr. Almachio Diniz, com o prévio consentimento devido, atravessará todas as horas dos tres dias e das tres noites de Carnaval, encerrado no augusto recinto do Syllogeu, experimentando, de uma em uma, as quarenta cadeiras da immortalidade.

O jornalista Joaquim Lacerda fará a sua conferencia sobre a *Guanabara* e o sr. Bernardelli passeará pelos jornaes, bradando que é director da Escola de Bellas Artes.

O sr. Augusto Petit pintará os passarinhos da conferencia da poetisa Julia Cesar e o sr. Bittencourt Filho restituirá as costelletas de Pedro I.

A sra. Jane Marny, vestida de Caruso, tirará o retrato na attitude absurda de cantora.

**Carnaval eterno**

Dizia o major Fulgencio
Na Camara dos Deputados :
Aqui andam quasi todos
Eternamente mascarados !

# ARTES E LETRAS

Seguras informações colhidas em fontes de cristalina pureza, autorisam esta revista a garantir o esplendor de que se revestirão as letras e as artes nos tres dias de carnaval. Baseados nas fidedignas notas que recolhemos, passamos a transmittir ao publico interessantes novidades.

Pelas ruas da nossa capital, o espectro de Sophocles perseguirá o poeta Carlos Maul, cobrindo-o de invectivas.

A sra. Belmira, tendo na face a mascara da belleza, e a sra. Abigail Maia, vestida de rainha da canção, á porta de qualquer theatro, ajustarão de contas com a sra. Emma de Souza, vestida de Eva no Paraiso e com a sra. Maria Lina, tendo no rosto a mascara de rainhasinha do tango.

O sr. João do Rio, em travesti de romancista, e o sr. Osorio Duque Estrada, envergando o academico fardão do general Dantas Barreto, á entrada da Academia sellarão a sua reconciliação sobre a ruina da obra literaria da gente de merito.

Descendo de Petropolis para fazer de Mecenas, o Principe de Belford, com a sua imponencia natural de Rastacueros, exhibirá no alto de um carro de reclame, *a coroação de Hugo Capeto.*

# ! ?

Quando o sol declinar no horizonte, terás posto uma hedionda mascara na face e terás entrado, bailando e de dominó, pela Avenida Rio Branco, antes de ires maxixar nos bailes carnavalescos.

Para que te não succeda alguma cousa desagradavel pelas ruas ou pelos clubs, suspende os trabalhos faceis dos teus preparativos de carnavalesco, e presta ouvido a estes sabios conselhos.

Não te emborraches. Si commetteres o erro de te emborrachar, poderás ir parar na tristeza do xadrez, correrás o risco de ser esmagado por um automovel, talvez te roubem e certamente sentirás, na manhã seguinte á da noite da borracheira, um amargoso gosto de cabo de chapéo de sol na bocca resequida.

Não dês viva á França, para não provocar o bellicoso máo humor dos inimigos della.

Não dês morras aos paizes contrarios aos alliados da Inglaterra, afim de que não se operem manobras da guerra européa nas ruas da nossa cidade.

Não deixes de soccorrer o pobre diabo que fôr atropellado pelo automovel que te conduzir ao club, pois si o abandonares na rua, praticarás um crime que ninguem punirá.

Não vás ao cinematographo, e se fôres, vê perto de quem te assentas, tira a mascara e á primeira reclamação, se já estiveres sem chapéo, arranca o dominó e foge em ceroulas, para que te não furem o ventre com alguma bala.

Não brades: *não póde*, quando estiverem espancando algum innocente, para que não supponham que és o culpado; não grites, em caso de conflicto com a policia: *sabe com quem está falando?* para que não pensem que és um pé rapado, sem eira nem beira...

Emfim, leitor e ainda, quando estiveres mascarado, não perguntes aos teus amigos: — *você me conhece?* — para que elles, com immensa razão, não te respondam: *Sim, eu te conheço. E's o mesmo idiota de sempre!*

* * *

## O nosso prestito

"O Clarim da Victoria" ou "O Enterro dos Ossos"

# «La mujer que no se nombra»

Leito de carne moça, onde, á divina furia
Do Amôr, o seio arqueando em lascivos arrancos,
Tua luxuria estende os perfumados flancos,
Rythmicamente, a arfar sob a minha luxuria!

Doce terra animal, onde — livres, á incuria,
Rolam veios azues que expontaneos e francos
— Alimentam do Sonho os castos lyrios brancos,
Enseivam do desejo á floração purpurea!

Cathedral em que audaz celebro o sacrificio,
E em cujo altar vibrou, qual na dor de um supplicio,
Minha carne attingindo á suprema ventura!

Salve, corpo floral, prisão cheia de chammas!
Salve, intenso pharol que eminente derramas
Nos caminhos da Morte os clarões da Loucura!

LEAL DE SOUZA

# CARNAVAL

Em Paris, durante os tres dias de carnaval, apezar do encanto peculiar á cidade tão frequentemente visitada pelo vôo mortifero dos aviões germanicos, senti uma grande saudade do carnaval carioca.

Em Munich, onde soffri uma das minhas maiores desillusões de viajante, achei os folguedos carnavalescos insipidos e tive saudade do carnaval carioca.

Em Nice, para onde eu fôra levada pelo desejo infantil de respirar o perfume de um jardim de fadas, assisti a um carnaval brilhante e movimentado, que me encheu de saudades do carnaval carioca.

Agora, vou, de novo, assistir ao carnaval do Rio de Janeiro.

Já não sinto, aos rufños dos tambores dos foliões, os fremitos que outrora me faziam pulsar o peito nestas manhãs e nestas noutes de loucura e cansaço.

Vendo o desanimo reinante e pensando na tristeza que nos cerca, tenho uma impressão bizarra: parece que no Rio de Janeiro, assistindo o carnaval, vou ter saudades do carnaval carioca.

A crise... a guerra... difficuldades...

Ouço falar nessas cousas, como sendo as causas principaes do desanimo carnavalesco... Eu não as comprehendo.

Se essas razões satisfazem aos philosophos, não satisfazem a mim.

Ha tanta gente pobre que vive immersa em plena alegria! Não é só gastando, que a gente se diverte.

Deve de haver outra causa. Quem sabe se o nosso povo não passou, sem transição, da jovial mocidade para a melancolica velhice?!

SYLVIA DE LEON

# Ao ar livre

Graças sejam dadas ao Duque! O nosso fidalgo dançarino, com a sua clara intuição de genio coreographico, disciplinou de modo artistico os nossos inestheticos fandangos, e exibio-o nos palcos européos.

Graças sejam dadas á Gaby! A fidalga companheira dançante do nosso afamado bailarin, emprestando a sua graça parisiense ao fandango affeiçoado pelo Duque, contribúe para que elle refulja com um brilhante verniz de civilisação.

Graças sejam dadas á geração do tango! Com a coragem que faltou aos argentinos, com a audacia que não teve imitadores nos grandes salões parisienses e só encontrou censores na alta sociedade londrina, a geração do tango levou do palco para as salas da gente honesta as danças que o Duque levou da senzala para o palco.

E' incalculavel o beneficio resultante para todas as classes sociaes da gloriosa regeneração mundana e familiar do maxixe.

Antigamente, na época do Carnaval, eu, para ir a um club carnavalesco, só porque nesse club havia quem dançasse maxixe, era forçado a dar tratos á bola para crear mentiras que me pintassem em logar considerado decente, na hora em que eu estivesse no salão dos requebros.

Hoje, graças ao ar de civilisação que o Duque deu ao maxixe, graças ao sabor parisiense que a Gaby lhe empresta, graças ao generoso esforço regenerador da geração do tango, eu, sem hypocrisia, metto um charuto no queixo e berro ás minhas filhas casadoiras:

— Até amanhã, raparigas, vou sacudir as banhas alli no Club dos Maxixeiros.

Botafogo, 1916.

J. Falcão

## INSTANTANEOS

Durante o *footing*

# Academia de Letras

Em um artigo sobre *A Academia*, o nosso collaborador *J. Falcão* attribuiu a demora da posse academica do Sr. Emilio de Menezes á circumstancia do Sr. *Luiz Murat* não ter ainda escripto o discurso de resposta com que o receberá! O nosso collaborador não foi bem informado. Com autorisação do Sr. Luiz Murat, declaramos que este illustre academico ainda não recebeu do illustre Sr. Emilio de Menezes o discurso a que deve responder.

## PRAIA DE BOTAFOGO

Passeio infantil

### Proverbios e annexins em doses homœopathicas

— O que por força te vier, que dure muito não deves crêr.

— E' bom louvar os que morrem, afim de ensinar os que vivem.

— Não ha atalho, sem trabalho.

— Nem mesa sem pão, nem exercito sem capitão.

— Quem come fel não pode cuspir mel.

— Mas depressa se ouve um «toma lá» que um dá cá».

— Contra o vicio de pedir, ha a virtude de não dar.

— A má chaga, sára : a má fama, mata.

— Na casa de Gonçalo, mais canta a gallinha que o gallo.

— Quem ao perigo corre, nelle morre.

— Os homens não se medem aos palmos.

— Encurta desejos e alongarás a saúde.

— Mais vale bôa esperança que ruim posse.

— Homem honrado, antes morto que infamado.

— No ferro quente, bater de repente.

Maricá Junior

Passeio infantil

# Yacht Club Brazileiro

*O vencedor*

*A primeira corrida de 1916*

# A semana astrologica

As pessoas nascidas em março

5 — Farão viagens muitos perigosas.

6 — Serão prudentes nos negocios e sahir-se-hão bem.

7 — Correrão grandes perigos na agua. Si adquirirem um vicio, tornar-se-hão escravos d'elle.

8 — Amarão os sports, os animaes e as aventuras romanescas. Grandes desgostos na politica.

9 — Violencia, irritabilidade. Desastre em trem de ferro.

10 — Mysticismo, desequilibrio, paixão pelo nebuloso e phantastico.

11 — Caracter violento, aggressivo. Morte em sanguinolento conflicto.

*** De Sergipe, sua patria e seu couto, para tomar parte nas desvairadas patuscadas carnavalescas, deve vir a esta capital, trazendo as verdes corôas bachicas de Momo sobre as profanadas vestes sacerdotaes — o irreverente Padre e inculto Doctor Archibaldo Ribeiro. Pelo descompassado desregramento da sua anarchica vida mental expressa na vociferante e continua manifestação de confusas theorias materialistas salpicadas de babosos dizeres mysticos, vê-se que este ardego Padre sedento de fama e despido de escrupulos atravessa os dias no turbilhão cahotico de um carnaval desenfreado. O sagrado mysterio da morte, sobre cuja eternidade todas as religiões levantam os arcanos dos dogmas e esparzem a benção dos deuses, a este homem que põe sobre o seu nome a declaração talar de ser sacerdote, não inspira nenhum sentimento de reverencia, e já o vimos, de sotaina arregaçada, mettendo-se em assumpto com o qual nada tinha, expontaneamente, sem necessidade de ordem alguma, sem utilidade para quem quer que fosse, tripudiar com lascivia sobre o silencio de um tumulo em que jaz um coração puro. Seja, pois, bemvindo, ao reino de Momo, ao seu reino, este carnavalesco transviado para a religião, sem lucro para o carnaval, e com prejuizo para a religião. Bemvindo ? Talvez não seja este o brado que se escape, ao vel-o, dos alegres labios de Momo, porque o deus pagão cultuado pelos cariocas é voluptuoso e mesmo borracho, é prodigo e até debochado, mas não é feroz ; eleva á alegria ao mais alto grão e exagéra todos os pezares, mas não se encontra nos commettimentos mesquinhos e nas acções iniguas. Nessas condições, o alacre Momo, o ruidoso deus pagão cultuado pelos cariocas, é capaz de antipathisar com o relapso sacerdote que tráe e desmente os suaves preceitos christãos, suaves preceitos divinos de que nos valemos, passada a ephemera loucura carnavalesca, para guiar a vidada com gloria para a alma e proveito para o coração. Este Padre, que não o é de consciencia, deve despir a santa veste talar e surgir no mundo com a sua verdadeira face natural de Baccho.

# A GUERRA

*Reminiscencias de uma estrada de rodagem na Servia.*

# UBERABA

*Festas Jubilares do Exmo. Snr. D. Eduardo Duarte Silva, Venerando Bispo de Uberaba: abrilhantadas com a presença de Sua Eminencia o Cardeal Arco Verde e Exmos. Snrs. Bispos de Ribeirão Preto e Pouso Alegre.*

*Aspectos das Festas*

# CHUMBO FINO

Na Russia não é permittido a um homem casar-se mais de quatro vezes.

•

O raio distingue as côres. Em um rebanho, colhido por violenta tempestade, se verificou que todas as ovelhas pretas tinham sido mortas, ao passo que as brancas ficaram ilesas.

## Aspectos do Rio

•

Na Inglaterra o extrangeiro pode fazer parte do jury depois de dez annos de residencia. O mesmo não succede na Irlanda.

•

Não ha ovelhas no Japão.

•

Os algarismos arabicos não foram inventados pelos arabes, mas pelos hindús.

•

Na Noruega não é permittido ás creanças andar na rua depois que escurece.

•

Os diamantes negros (carbonisados) que se encontram em Minas e na Bahia, são a substancia mais dura que se conhece.

•

O peixe eletrico, do qual existem especies no Brazil, particularmente em Goyaz, dá um choque eletrico capaz de derrubar um homem.

•

Não se pode residir na Suissa sem obter uma licença das autoridades.

•

Na India existem mais de trezentos milhões de imagens de varios deuzes.

•

Na Escossia os cobertores são vendidos a peso.

•

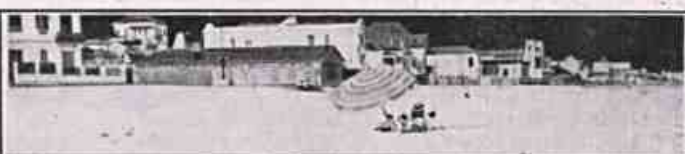
No Japão as meninas têm a cabeça rapada á navalha, até fazerem tres annos de idade.

•

Os membros da Camara dos Comuns não podem ser presos quarenta dias antes da abertura de uma sessão, nem quarenta dias depois do seu encerramento.

*Jardim da Praia do Russel*

Nas imediações do Banco de Inglaterra o terreno vale 10£ a polegada quadrada.

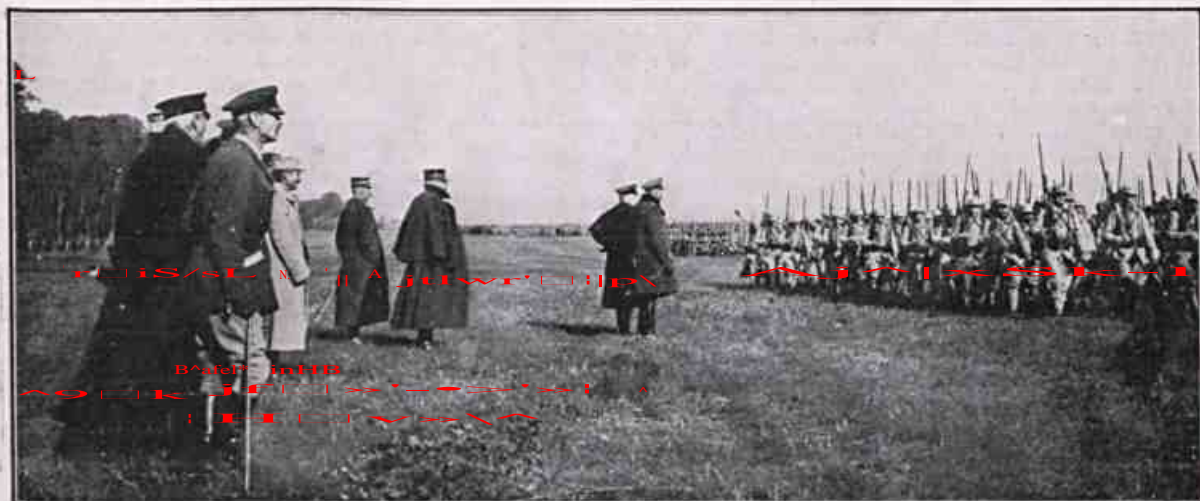
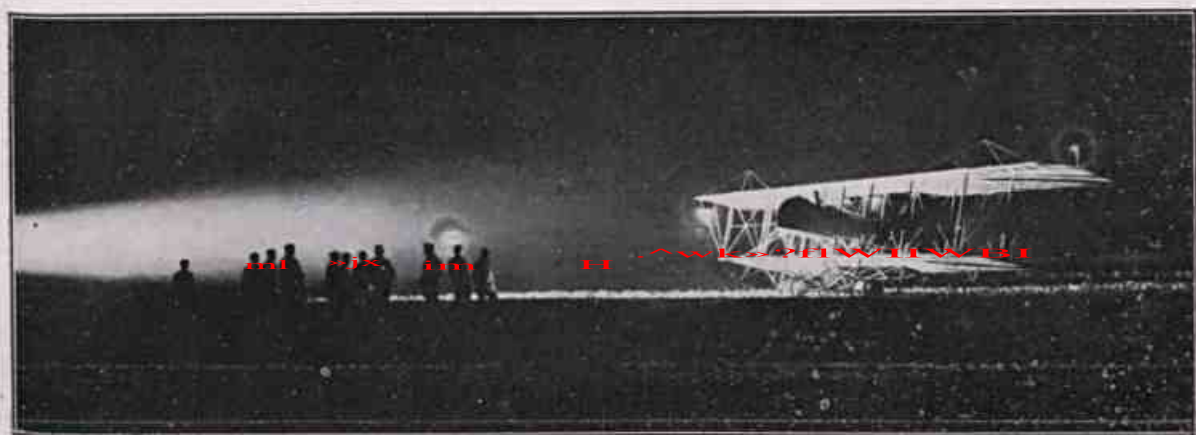
X.

O verão na Praia de Copacabana

*O eminente coronel* dr. Lauro Sodré, paladino glorioso de altos principios reaes, inaugurou, nestas ante-vesperas barulhentas das pagodeiras carnavalescas, uma nova phase épica de sua brilhante existencia de guerreiro. Depois que o illustre senador é um philosopho eminente os principaes feitos de sua carreira napoleonica foram, abandono — consequente á derrota da rua da Passagem — dos pobres sonhadores incautos que quizeram salvar a Republica, arriscando a pelle para sental-o na desejada poltrona presidencial do Cattete, e o abandono — oriundo da conquista da cadeira de senador — dos ingenuos sonhadores septentrionaes que quizeram regenerar o Pará, arriscando a pelle para sental-o na vacillante poltrona presidencial de Belem. Agora, enthusiasmados, gritam os ultimos lauristas que o famoso bonzo vae reatar o fio dessas interrompidas pugnas. Com effeito, o senador agaloado annuncia uma guerra feroz a essa teimosa Maçonaria Brasileira, que sempre o ampara na desgraça para ser esquecida na prosperidade, annuncia uma lucta para a reconquista de proveitosas posições perdidas na politica paraense, annuncia uma vasta cruzada contra a gloriosa memoria dos cem mil brazileiros que morreram por esse digno paiz de Lauro Sodré nas inhospitas paragens paraguayas, ao fragor da maior das guerras sul-americanas. O publico, deante desses pregões, conhecendo o homem, pergunta a si mesmo, desconfiado : O Lauro quer obrigar a Maçonaria elegel-o Presidente da Republica? O Lauro quer ser, ao mesmo tempo, senador Federal e governador de Estado ? O Lauro quer ser dictador do Paraguay ? O Lauro quer alguma cousa. Que o quer, não resta duvida. Quando o desambicioso politico diz que nada quer, quem observa a marchados acontecimentos verifica que elle sempre queria e obteve algo — o melhor... Desta vez, ao que parece, o grande brasileiro nada quer, em verdade, e vae entrar na lucta por amôr aos principios, solennemente revestido dos symbolos de todas as suas dignidades. Vel-o-hemos, por isso, no Carnaval, com a sua farda de coronel e os seus berloques de grão-mestre fazer, na Avenida, um succulento bestialogico sobre philosophia embrulhada, doutrinando do alto de uma tribuna senatorialmente erguida num carro de allegoria burlesca.

O general Hindenburgo é um grande jogador de xadrez.

## A GUERRA

*Mappa da região de Verdun, mostrando a situação dos fortes de Douaumont, Moulainville e dos outros contra os quaes se desenvolve a grande offensiva allemã.*

# A viagem do rei da Inglaterra a França

*Revista passada pelo Rei e o Presidente Poincaré ás tropas que partiam para linha de frente*

*Aterragem de um avião á noite*

SALONICA! — *Um regimento marchando para a frente de operações*

Careta em S. Paulo

Redacção — Rua 15 de Novembro, 27 — 1º andar

# NOTAS ELEGANTES

A luminosidade desses dias festivos em cujo ambiente, banhado numa deliciosa frescura, palpita a risonha alegria carnavalesca, a ancia insofreada de embriagadoras loucuras, tem attrahido ao triangulo, onde já se aspira, com voluptuoso deleite, o perfume suggestivo do «Rôdo», a fina flôr da nossa juventude elegante.

A alacridade gritante das côres domina o scenario em que «Pierrot» dogmatisa a excellencia de um banho lustral de fantasia nesses dias tão saturados de prosaica positividade...

. * .

Nas «montres», os setins e sêdas berrantes ferem a nossa retina, accordando no intimo do nosso espirito, pela evocação dos outros annos, a confusa visão dos prestitos, dos cordões rumorejantes, dos mascaras palradores, premindo-se no meio do povo, da multidão barulhenta que se alastra pelo centro, num vertiginoso crescendo, emquanto do alto das saccadas as serpentinas voejantes cahem obliquamente sobre o oceano mobil de cabeças, descrevendo no ar curvas caprichosas e bizarras...

. * .

Ha uma sofrega expectativa, nos meios elegantes, pelo «corso» de domingo de carnaval, que promette revestir-se de excepcional brilho e de um enthusiasmo como jamais se registrou em S. Paulo.

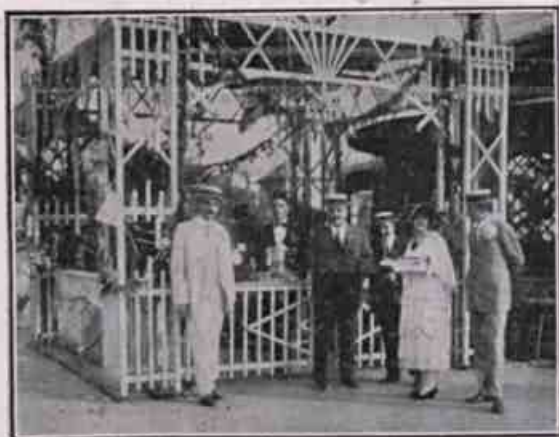
Um grande numero de automoveis, carros e caminhões, anda sendo enfeitado á capricho para a justa batalha renhida que se travará nesse dia em nossa mais linda avenida. Será, com certeza, a nota mais deliciosamente «chic» do carnaval de 1916.

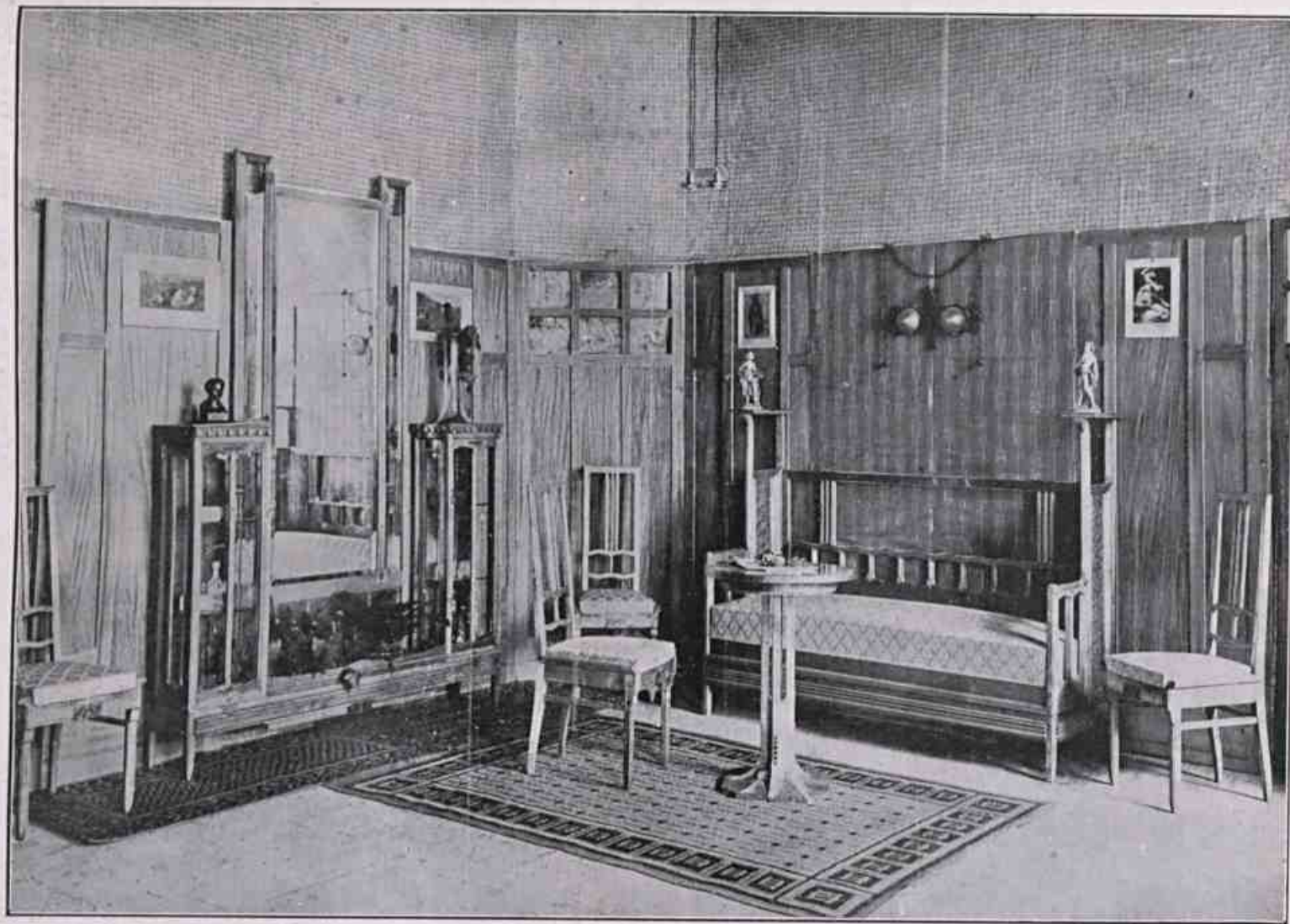
. * .

Domingo ultimo appareceram timidamente nas ruas alguns mascaras desenxabidos que nem se animavam a balbuciar o classico «Você me conhece ?»...

Um dominó negro andava estonteado a deitar cartas a todos, com gestos inspirados de pythoniza. Fallava pouco, e de quando em quando assobiava entre dentes qualquer canção alegre... Seguimol-o alguns metros de rúa com uma vaga curiosidade de desoccupados que áquella hora, 2 da tarde, não podiam se entregar a outro officio. Uma lufada de vento levantou-lhe a barba da mascara de sêda, quando o homemzinho, ao vislumbrar-nos, se dirigia a nós com um gesto de saccudida amizade. Conhecemol-o logo, e o fizemos debandar, rua 15 abaixo, gritando-lhe, alto, ao ouvido : — «Tira-me a sorte, seu Valentim !» Não o vimos mais nesse dia.

A' noite, sob o clarão crepitante das luzes que irradiavam dos refractores electricos, alguns cordões esfusiantes andaram pelo «triangulo» pandeirando ensurdecedores «Zé-pereiras»... Um tenue prurido de enthusiasmo vibrava na atmosphera, romettendo avolumar-se com o perpassar desses dias fugaces que nos separam do reinado de Mômo e da Folia...

## «Kermesse» no «Belvedére» da Avenida Paulista

*O pavilhão da Commissão*

*«Pavilhão das Hortencias» sob a direcção da Sra. D. Xina Puglise*

## A hygiene das fabricas

O trabalho nas fabricas de fiação e tecidos é, como se sabe, muito prejudicial á saude dos operarios, que respiram durante longas horas uma atmosphera impregnada de poeira e de pequenas particulas de algodão.

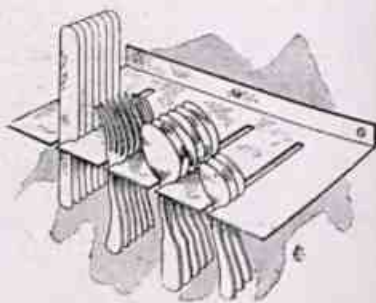
Para evitar esses inconvenientes, os homens e as mulheres trabalhadores em fabricas de tecidos ou em quaesquer outras de atmosphera viciada, estão usando, nos Estados Unidos, um apparelho especial para respirar, preso na nuca por uma tira de elastico.

Esse apparelho deixa toda a liberdade á entrada do ar, impedindo apenas a respiração das pequenas particulas de poeira e outros corpos extranhos.

O respiradouro a que nos referimos não tem a mesma engrenagem das mascaras que estão sendo usadas na guerra contra os gazes asphyxiantes.

## «Traga outro talher!»

Muitas vezes, á hora do almoço ou do jantar, apparece-nos inesperadamente em casa uma pessôa conhecida ou um amigo intimo.

Pede-se um talher para o novo commensal; mas, com os extraordinarios copeiros que possuimos, esse pedido leva ás vezes uma eternidade a ser satisfeito. Tudo isto por falta de ordem e lugar apropriado para os utensilios.

O novo porta-talher, assignalado na gravura, salva a situação. E' uma chapa de metal, fixada na parede da cosinha, com lugares apropriados para as colheres, facas e garfos, que ficam á vista e podem ser utilizados a qualquer momento.

# CASA ARTE FLORAL

Com o titulo acima, inaugurou-se no dia 25 de Fevereiro p. passado á rua da Assembléa n. 113, uma bella e chic casa de floricultura cujo fim é exactamente como indica o titulo "Arte Floral", aperfeiçoar cada vez mais a floricultura no Brazil.

Este novo estabelecimento que está capprichosamente installado, acha-se sob a direcção do conhecido e já bastante estimado floricultor Snr. Ernesto Giese nome sobejamente acatado, cujos meritos foram reconhecidos pelos membros da Exposição Nacional, que lhe conferiram os maiores elogios e as melhores distincções pelos seus artisticos trabalhos em flores, apresentados naquelle grande "certamem".

Commemorando aquelle acontecimento, a firma Giese & Holl, offereceu aos seus amigos e representantes de todos os jornaes cariocas um delicioso *lunch* que terminou ao espoucar do champagne.

Em nome da firma agradeceu a presença dos convidados o nosso collega Alfredo Silva do *Correio da Manhã*, seguindo-se-lhe com a palavra o Snr. Costa Junior, jornalista mineiro, felicitando-se por ter occasião de achar-se numa festa em que se encontrava toda a imprensa carioca alli representada. Por fim falou o Snr. João Mello representante do *Jornal do Commercio* que agradeceu pelos collegas presentes os brindes feitos á imprensa.

O novo estabelecimento está preparado para fornecer as melhores, mais lindas e delicadas flores, que são diariamente mandadas de Barbacena, onde o Snr. Ernesto Giese dirige a "Chacara Floral" parte componente da firma Giese & Holl.

Findo a festa foram distribuidos lindos cravos, bellas dhalias, rarissimos chrysanthemos e variadas flores.

*Interior da "Casa Arte Floral" inaugurada no dia 25 de Fevereiro a rua da Assembléa n. 113*

*Mesa em que foi servido delicado "lunch" aos convidados e representantes da imprensa, por occasião da inauguração da "Casa Arte Floral"*

Concurso de patinação a phantasia

## INSTANTANEOS

Deus fez o mundo e poz nelle o homem. Veio Satanaz e, para fazer pirraça a Deus escravisando a creatura feita á semelhança divina, creou a mulher e pol-a ás costas do homem.

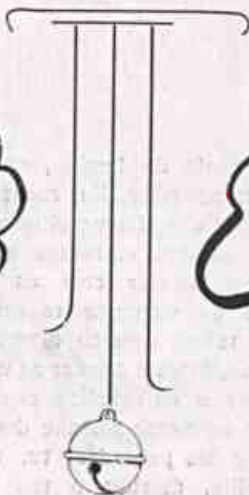
A paixão do jogo avilta, a paixão do vinho brutalisa, a paixão que as mulheres inspiram muitas vezes leva ao jogo e arrasta ao vinho, mas sempre eléva...

Largo do Machado

Passear num jardim sem mulheres, por mais de uma hora, antes dos oitenta annos, é o mesmo que viajar sem guia, por um deserto, durante um anno.

As mulheres bonitas, quando não falam, possuem um encanto cheio de mysterio e quando falam ficam encantadoramente incomprehensiveis.

## O CASAMENTO

Indo-se casar um gebo
Que era gago e não podia
Pronunciar bem o «recebo»
Goguejava e só dizia :
— «Arr... arre... cebo... cebo...»

## PALPITES

Os bichos que com deus Momo
Parecem ter relação
São, não se esqueçam os seguintes :
Burro, macaco e pavão.

Como após o Carnaval
Muitos ficam sem dinheiro
Devem tentar a centena
No cachorro e no carneiro.

Mas quem quizer arriscar
Num palpite bom, de truz !
Não se esqueça de jogar
No cavallo e no avestruz.

JOTA TIL

## O nosso prestito

"O Vencedor" ou "O Principe dos Dollars"

*Ao clamor do Carnaval,*
*O Presidente e os Ministros,*
*Sigam Momo triumphal*
*Tocando bombos e sistros.*

# ?

Este ponto de interrogação espetaculosamente erguido sobre este monte eloquente de linhas apressadas, tem por fim, desprevenido leitor, ferindo o teu espirito com o seu ar de espanto curioso, chamar para estas sabias considerações a tua illustre attenção.

Estamos, eu e tu, em pleno Carnaval. Eu gosto do Carnaval. Tu o detestas. Sabemos, eu e tu, que no Carnaval as castas senhoras correm doloridos perigos de beliscões impudicos e contactos desagradaveis. Tu és chefe de familia. Eu sou um rapaz solteiro. Tu exiges que se respeite a tua familia. Eu não a desrespeitarei, mas conheço duzentos rapazes que não a respeitarão. Que fazer ?

Tu, chefe de familia, compra um forte bengalão. Eu, rapaz solteiro que não desrespeito a tua familia, compro cincoenta bisnagas para brincar com as tuas filhas e os duzentos rapazes a que me referi, para se divertirem com ellas, deixam crescer as unhas das mãos e os cabellos das pernas. No momento solenne dos beliscões e das pernadas, tu, chefe de familia, derruba o teu forte

*Voltam volupias antigas,*
*Brilhando em festas audazes,*
*— Dançai, lindas raparigas !*
*— Bailai, alegres rapazes !*

bengalão nas costas de um desses duzentos rapazes e eu, mui prazeiroso, corro aos jornaes a explicar que salvaste com uma bengalada a honra da sociedade carioca.

E' simples tudo isso, não achas ! Todavia, esses typos de unhas crescidas e pernas pelludas ás vezes tem muita força e retribuem com murros e pontapés as bengaladas familiares. Se não queres expor a tua barriga aos pés dos moços bonitos e temes que algum murro te arrebente os queixos, então, amigo, faze o que te aconselho : em vez do forte bengalão, compra, para ti, uma passagem de trem para o suburbio e aluga, para tuas filhas, um automovel que encalhe, durante tres noites, na rectaguarda do Palacio Monroe.

Si te forem dizer, no teu retiro suburbano, que as tuas filhas desceram do automovel e mergulharam na Avenida, não te alarmes : — as tuas filhas só serão desrespeitadas se não merecerem respeito.

*Gire o esthetico fandango !*
*— Velhos deuses immortaes,*
*Mandai que gemam no tango*
*As jovens deusas mortaes.*

# !

Tu, cujos olhos passeiam, attrahidos por este ponto de admiração, pela monotona extensão destes periodos, tu, amigo leitor, considera que vaes entrar nos doudos dias carnavalescos, e toma cautella.

No te alarmes com este aviso. Não supponhas que este pacifico ponto de admiração seja capaz de, transformado em solido porrete, saltar desta pagina, para quebrar-te as costellas. Não, este ponto de admiração, paciente leitor, não está sujeito ás artes do demonio.

Mas tu, leitor, que por seres homem não és mulher, deves tomar cautella.

E's moço, amavel, solteiro — gostas de moças, principalmente das bonitas. Não sejas atirado, afim de que, por uma fatalidade imprevista, não roles da Avenida para uma delegacia, onde te ponham nos hombros o peso consideravel do matrimonio.

E's viuvo, tens os teus modos pacatos e aprecias as mulheres. Sê prudente, afim de que te não cáia nos lombos, de prompto, manejada pelo pulso feroz do ciume, o cacete da honra ultrajada.

E's casado, tens uma linda esposa. Faze o possivel para que, no turbilhão das ruas, não te aconteça a desgraça de te arrancarem a costella que déste a Jehovah para fazer Eva, pois mesmo que t'a restituam na manhã seguinte soffrerás damnos irreparaveis em perdel-a.

Emfim, leitor solteiro, viuvo ou casado, toma cautella, pois embora não encontres moças que se deixem seduzir, nem cortejes damas que andam na companhia de bengalas, nem tenhas esposa que consinta em perder-se, ha uma calamidade a que só por milagres, impertinente leitor, poderás escapar. Essa desgraça, meu excellente amigo, é a de augmentar o numero, já tão lamentavelmente avultado, dos teus immensos credores...

## O nosso prestito

"A Bernarda" ou "Cogumellos venenosos"

## LAVAGEM DE ÓVOS

*«Para evitar que os germens da diarrhéa se transmittam aos pintos, é indispensavel lavar os óvos com alcool».*

*(Do Boletim do Ministerio da Agricultura).*

Não péga o conselho... Os póvos
Não entram nessa gamella;
Que a lavar com alcool os óvos
Prefe em lavar a goela...

D.

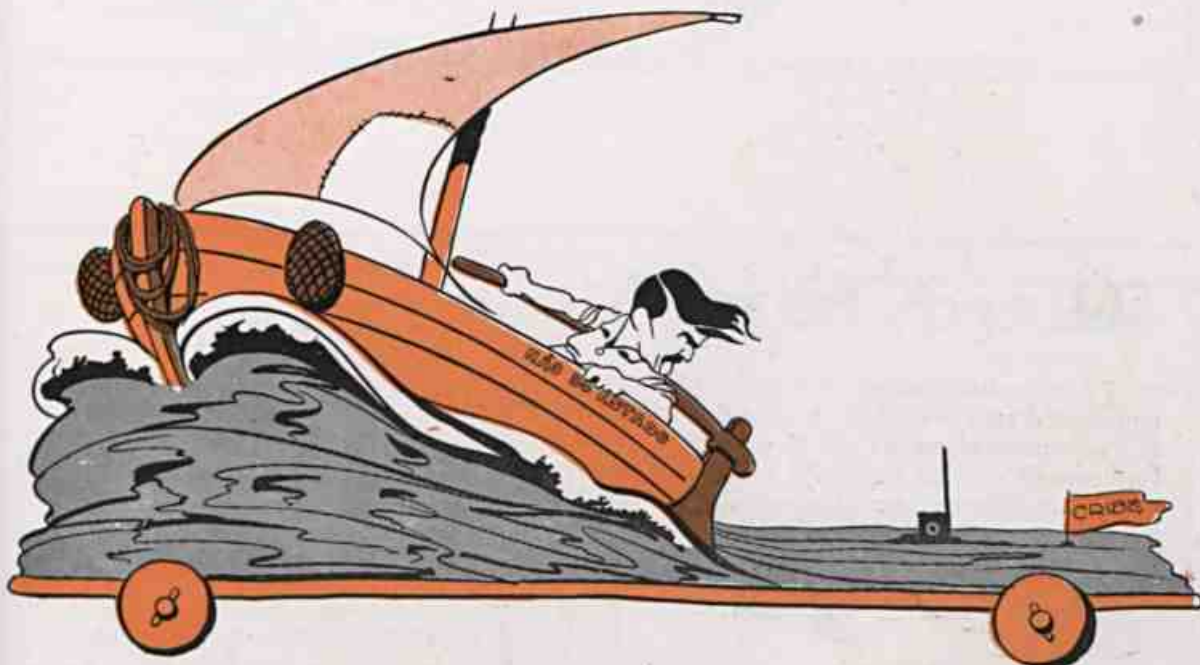
São candidatos a vaga de José Verissimo, na Academia de Letras, o venerando Barão Homem de Mello, o dr. Pinto da Rocha, o poeta Amadeu Amaral, o nosso presado collaborador Humberto de Campos, e o nosso equilibrado pensador Alberto Torres.

O venerando Barão Homem de Mello é candidato do Instituto Historico, o dr. Pinto da Rocha do Instituto dos advogados, o poeta Amadeu Amaral de um grupo de amigos cariocas, o nosso illustre collaborador Humberto de Campos, dos literatos do Norte e o equilibrado pensador Alberto Torres de um bando de admiradores anonymos.

O venerando Barão Homem de Mello concorre com a sua edade, o dr. Pinto da Rocha com os seus brilhantes feitos oratorios, o poeta Amadeu Amaral com os seus meritos literarios, o nosso presado collaborador Humberto de Campos com os seus versos e o equilibrado pensador Alberto Torres com a sua judiciosa philosophia de jornal.

Se o resultado da lucta correspondesse aos nossos desejos, o nosso presado collaborador Humberto de Campos seria eleito sem derrotar o poeta Amadeu Amaral.

Por emquanto, sendo o equilibrado pensador Alberto Torres um homem de maduro juizo philosophico e estando o mundo em vesperas de ser sacudido pela loucura do Carnaval, a victoria inclina os seus trophéos para o lado do sereno pensamento em equilibrio.

## O nosso prestito

"O Pescador de Itajubá" ou "A Não do Estado e o submarino da Crise"

## Gregos e Troyanos

Este respeitavel velho, cujo gorro carnavalesco representa o austero symbolo de uma dynastia, apparece no numero alacre em que Momo pontifica, mas simplesmente para dar feição feliz e cunho jovial aos tragicos apertos em que MOHAMMED V., Sultão da Turquia, vive entre os jovens Turcos, depois que encerrou seu irmão entre os guardas de um presidio.

## Ephemerides da semana

### MEZ DE MARÇO

5 — Fallece Conrado Jacob de Niemeyer geographo (1862).

6 — Aviso ao governador da Capitania de Minas, para que chame á sua presença o juiz ordinario dr. Antonio Gonçalves Gomide, accusado com documentos por Luiz Agostinho «e o reprehenda em nome do principe regente, por ser libertino e fazer uso de livros perniciosos». Gomide foi posteriormente senador do imperio, tendo representado um brilhante papel na Constituinte (1809).

Fallece o sabio J. Barbosa Rodrigues (1909).

7 — Por carta régia é nomeado professor da aula de desenho e historia creada em Villa Rica (Ouro Preto) Jeronymo de Souza Queiroz, com o ordenado de 200$000 por anno! E note-se que nesse tempo, os professores davam aulas... (1817).

8 — Fallece o visconde de Inhaúma, almirante Joaquim José Ignacio (1867).

9 — Fallece em Nictheroy o conde das Galvêas, que fôra ministro de D. João VI (1819).

10 — Fallece o consummado estadista José Clemente Pereira (1859).

Morre o poeta e romancista brasileiro Bernardo Guimarães (1884).

11 — Regressando de Minas Geraes, chega a São Christovão o imperador D. Pedro I, acompanhado de sua esposa a comitiva (1831).

## Ama secca de um leãosinho

Um dos mais jovens membros da colonia animal do Jardim Zoologico de Atlanta, Estados Unidos, é um desageitado leãosinho, que mama, em intervallos regulares, leite quente que lhe é fornecido em uma mamadeira de litro.

A pequena féra é tratada com a consideração devida ao rei dos animaes, tendo á sua disposição uma ama secca especial, encarregada de velar por suas necessidades.

Como companheiro, o leãosinho tem um cãosinho «foxterrier», tão vivo e esperto como elle, e ao qual dedica particular affeição.

Herval, Rio G. do Sul, 30 de Janeiro de 1916.

Illmos. Snrs. VIUVA SILVEIRA & FILHO.

Rio de Janeiro

*Antonio Henriques da Silva*

Declaro que soffri durante muitos annos de erupção de pelle (desde o meu nascimento) tendo usado por algum tempo o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, fiquei completamente curado com esse grande depurativo.

*Antonio Henriques da Silva*

Negociante

**Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha e sertões do Brazil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.**

# PETROLEO

# HAYA

*O melhor para os cabellos*

**INFALLIVEL**

Ultima palavra

A' venda em todas as perfumarias

Deposito Geral :

**Casa A' NOIVA**

A. Abel de Andrade

Rua Rodrigo Silva, 36

(Entre Assembléa e 7 Setembro)

Telephone Central 1027

Welch's
GRAPE
JUICE
Para os thyphycos
Succo "WELCH"
E' o refresco preferido pelos medicos
Contra a sêde intensa
NAS MOLESTIAS FEBRIS
O Succo "WELCH"
E' O MELHOR SEDATIVO
Não acceitai
outros
SUCCOS DE UVAS,
inferiores
e impuros.
Unicos agentes para o Brazil:
PAUL J. CHRISTOPH COMPANY
Rio de Janeiro e São Paulo